CÂMARA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO-BA

Av. Apolônio Sales, 495 - Centro, Paulo Afonso – BA

Vereador JEAN ROUBERT

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N° /2023

"Dispõe sobre a outorga do título de cidadã Pauloafonsina a Ilustríssima Senhora Luzinete Francisca da Silva Santos e dá outras providências".

A CÂMARA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO-BA, no uso de uma de suas atribuições previstas na Lei Orgânica Municipal e no Regimento Interno, **APROVA**:

Art. 1º - Fica concedido o título de Cidadã Pauloafonsina a Ilma° Sra. **Luzinete Francisca da Silva Santos (MÃE NETA),** pelos relevantes serviços prestados à sociedade da nossa cidade.

Art. 2º - As despesas decorrentes dos atos preparatórios para entrega do título mencionado no Art.1º correrão por conta das dotações orçamentárias da Câmara Municipal de Paulo Afonso.

Art. 3º - A entrega do Título dar-se á em Sessão Solene desta Casa Legislativa, nos termos do que dispõe seu Regimento Interno.

Art. 4º - Este Projeto de Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5° – Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de novembro de 2023.

JEAN ROUBERT FÉLIX NETTO
Vereador/PS

JUSTIFICATIVA

Luzinete Francisca da Silva Santos (Mãe Neta) Dijína Oledeji, nasceu na Cidade de Juazeiro do Norte no Estado do Ceará.
Vive no candomblé há 42 anos depois de raspada, depois de feita 42 anos, e antes de eu ser feita eu andava para retirar esse Orixá de mim, 11 anos.
Então já tem 53 anos que estou no Candomblé.
Mas é uma doidice eu querer tirar meu Santo da minha cabeça por causa de família, que ninguém queria, ninguém queria que eu ajeitasse meu Santo.
Por mim eu tinha sido feita com 7 anos de idade, quando comecei a ter problemas, mas não pude, não me dominava, eu tinha que esperar a vontade da família. Mas tudo Deus consente, chegou o dia, Deus esperou e meus Orixás por mim, Deus me deu a vida e meus Orixás esperou por mim e eu estou aqui hoje.
Sou do Candomblé de Angola e me orgulho ser de Angola, muita gente não gosta da Angola, mas eu adoro e sou também do Ketu, meu Terreiro é Angola e Ketu. Então, vivo no Candomblé e vivo muito bem, graças a Deus sou feliz.
Tenho felicidade no Candomblé porque vivo dentro dele e tenho meus filhos, hoje eu tenho muitos, não é pouquinho não! A idade está chegando, a fraqueza também, a fraqueza de trabalhar, mas tem uns filhos que me ajudam, Deus primeiramente, e meus filhos... e estou levando Candomblé ainda. E com fé em Deus eu vou levar até o dia que Deus quiser e Ogum.
Eu adoeci quando completei 7 anos de idade, foi passando o tempo, eu doente, doente... aí quando foi um dia chegou uma mulher de Aracajú, comadre da minha mãe, e disse: 'comadre, a senhora não pode cuidar de Neta, deixa eu a levar pra Aracaju, a despesa por minha conta'. Alminha mãe disse: 'não, ela não vai pra nenhum lugar, se um dia ela casar e o marido aceitar tratar dela nesses lugares, tudo bem, se não aceitar por mim pode morrer, mas levar pra esses lugares eu não quero'. Quando eu já estava com 15 anos de idade, já tinha sofrido muito, esses anos todos e continuei sofrendo.
Me casei com 21 anos de idade, o marido não queria nem ver falar também.
Aí pronto, acabei sofrendo mais ainda, aí sofrimento aumentando, eu tinha dias que não conseguia fazer nada, passava o dia deitada, outros dias corria pra um canto e pra outro, povo corria atrás sem saber onde eu estava, mas até que chegou o dia da família aceitar, e com a doidice, me levaram para casa de uma Umbandista pra fazer um trabalho.
Lá me fizeram um trabalho, era um zelador, eu melhorei, mas ele me disse logo: não posso fazer nada porque aqui não faço feitorio, só posso ajudar no que dar, então, ele me ajudou muito, melhorei bastante, só não fiquei boa de tudo.
Depois com o tempo chegou aqui em Paulo Afonso, um homem do município de Capela, Alagoas, e eu fui lá para ver se ele retirava de mim esse Orixá. Eu disse: tenho minha família, e eles não aceitam.
Ele disse: eu posso retirar, mas, vou dizer, a senhora fica boa de tudo, mas não sei se é com 1 ano, com 2, com 8 ou com 10, mas, quando voltar, nem ele, nem mais ninguém dá jeito. Aí eu pensei, pensei... digo: não. Deixe assim, no dia que eu

puder eu zelo deles. Eu tinha já quatro filhos, meus filhos precisam de mim, do jeito que eu estou e do jeito que eu sou, eles precisam de mim, no dia que eu puder eu me faço no Santo. Então, chegou o dia, aí depois que ele me disse isso passou uns dias, aí eu disse: Ora, quem precisa de mim é eu mesma. Não pode ser marido que queira, ou mãe, ou parente algum, quem tem que querer sou eu. Aí parti para Aracaju, fui, raspei no Santo, graças a Deus já estou com 42 anos de Santo feito.
Eu saí de casa um dia de domingo e cheguei na casa de uma amiga apulso, me deitei numa cama e dormi, quando acordei a casa estava cheia de gente, eu tinha feito uma bagunça, eu fiquei muito envergonhada e só chorava, aí pedi pra Tereza falar com o compadre Eronilde, para entrar em contato com Clodoaldo para eu ir para Aracajú fazer minha obrigação, não me importo mais com a opinião da família, "**EU QUE TENHO QUE GOSTAR DE MIM"**.
Aí tinha uma amiga que me disse para eu procurar a Casa de dona Marlene, que morava no Bairro Américo, dizem que ela está em primeiro lugar em Aracajú. Três dias depois eu fui para Aracaju para casa de Clodoaldo, que me ensinou como chegar no endereço. E eu pensava, o lugar que eu chegar que me disserem o meu Santo certo é lá que eu fico. Quando cheguei lá ela me disse: seus Santos são Ogum, Iemanjá e Oxóssi. Eu disse: é aqui mesmo que vou fazer os meus Santos.
Isto aconteceu em 1978, em agosto de 1979 eu fiz o Santo. Passei 33 dias em Aracajú dando minha obrigação. E isso me deixou muito feliz, só tenho a agradecer a Deus e os Orixás que me curaram.
Sou muito feliz.

Sala das sessões, 07 de novembro de 2023.

JEAN ROUBERT FÉLIX NETTO
Vereador/PSD